

SOBRE(VIVÊNCIAS)

**DUARTE, Gabriela Cometi
PAIM, Claudia Teixeira
gabrielacduarte@gmail.com**

**Evento: Congresso de Iniciação Científica
Área do conhecimento: Crítica da Arte**

Palavras-chave: pequena morte; trocas; histórias.

1 INTRODUÇÃO

Para a realização deste trabalho executei ações “Troco Pequenas Mortes” em espaços públicos, que consistiram em eu ficar sentada com uma placa que continham as mesmas palavras que nomeiam a ação, como um convite aos transeuntes para se aproximarem de mim; quem vinha falar comigo era convidado a me contar uma história de uma pequena morte, a qual era respondida com uma vivência minha que se relacionava em algum nível com o que me foi dito, como forma de gerar percepção e assimilação do outro e também resgatar e escrever minhas próprias memórias. Sendo assim, busquei atrelar e relacionar as vivências com questões confessionais e de caráter biográfico, levando em consideração suas diferenças e similitudes.

O termo pequena morte foi utilizado por Geoges Bataille como uma metáfora para o orgasmo, mas também como “qualquer perda de energia normal”¹, sendo assim, minha pretensão é atingir com as trocas, não histórias eróticas, mas momentos nos quais as pessoas se sentem mortas por algum motivo.

Busquei com essa pesquisa captar a possibilidade de gerar uma percepção e assimilação do outro através da conversa e escuta, analisando se a fusão de sentimentos e experiências alheias, porém semelhantes, possibilitam que um indivíduo se veja no outro, se ao notar que a outra pessoa passou por uma dificuldade semelhante a sua, podendo gerar alívio e maior compreensão de si mesmo.

A presente pesquisa se deu como uma extensão da minha produção prática, que ao longo da graduação teve como aporte a arte confessional, porém como uma extensão ao outro e poderá contribuir no âmbito dos estudos sobre a confissão quando atrelada a arte.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Allan Kapow discorre em “*L’art et la vie confondus*” sobre uma arte que não é feita através dos moldes tradicionais, mas em atos cotidianos. Sendo assim, falando também sobre o meu trabalho, que é feito através da conversa e principalmente da escuta.

O livro “Jacques Derrida” de Geoffrey Bennington e Jacques Derrida se faz importante por apresentar o conceito de circunfissão e também discorrer sobre a

¹ (BATAILLE; 2014, p.266)

confissão, aspectos importantes para a elaboração da pesquisa.

Ana Teixeira escuta histórias de amor de desconhecidos em suas performances², em um processo semelhante ao “Troco Pequenas Mortes”, ela senta em algum local público a espera que os transeuntes venham até ela relatar suas vivências. Porém, se diferencia no aspecto que a artista ouve e tricota, mas não relata nenhuma história sua.

Com o projeto “*Bowls Around Town*” (2013 -) Michael Strand convida as pessoas a trocarem xícaras com ele. Acompanhando o objeto o artista pede que vá junto à história da xícara/pessoa. Assim como eu, Strand está interessado em reunir e guardar histórias das pessoas.

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

A metodologia se deu primeiramente em realizar as ações “Troco Pequenas Mortes”, simultaneamente pesquisas e leituras do referencial teórico foram realizadas. Além das histórias ouvidas, foram utilizadas pequenas confissões e vivências que me foram contadas em diversas situações, todos os relatos foram escutados e em um segundo momento reescritos. Para o desenvolvimento do projeto utilizei levantamento bibliográfico sobre o tema de estudo e também pesquisas sobre artistas que exploram questões sobre a escuta, troca e confissão.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Como resultado um livro de artista está sendo confeccionado, nele contém grande parte das histórias trocadas, é o protetor dos relatos. As ações possibilitaram que eu pudesse habitar outras realidades e sair da minha própria bolha, gerando um conhecimento e troca pautado em observar no outro similitudes apesar das diferenças. Pude notar também que muitas vezes a necessidade de expulgar as dores era urgente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com as histórias observei que por diversas vezes os acontecimentos são recorrentes, porém quem os vivenciou desconhece este fato, geralmente por não ter com quem compartilhar, quem os escute, gerando um tipo de conforto.

REFERÊNCIAS

- BATAILLE, Georges. *O erotismo*. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.
BENNINGTON, Geoffrey; DERRIDA, Jacques. *Jacques Derrida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1996.
KAPROW, Allan. *L'art et la vie confondus*. Paris: Centre Georges Pompidou, 1996.
< <http://www.anateixeira.com>> Acesso em: 3 abr. 2015.
< <http://www.michaelstrand.com>> Acesso em: 17 mar. 2015.

² “Escuto histórias de amor” (2005-2012)